

Por trás da tela do computador, na solidão de minha casa, como estagiária de Física em época de pandemia

Vera Lucia Silva

10

Antes da pandemia, o estágio supervisionado era a oportunidade de vivenciar na prática toda a teoria que o licenciando estudou ao longo de sua graduação. Com a propagação desenfreada do Covid-19 no Brasil, no início de 2020, tivemos que nos adaptar e nos reinventar para a nova realidade das aulas síncronas e assíncronas. Todas as reflexões das teorias aprendidas e o domínio de instrumentos práticos tiveram que ser revistos. O distanciamento social nos deixou distante de tudo.

Acompanhar a vivência do aluno do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (MSI) Integrado ao Ensino Médio na Modalidade EJA, no IFRJ - Nilópolis, no período de março/2021 até junho/2021, tornou-se uma tarefa árdua. Logo eu, que durante o Estágio II realizado na mesma instituição de ensino, no período anterior à pandemia e de forma presencial, havia descoberto e aprendido tantas coisas nessa modalidade de ensino.

Sem convivência, não houve oportunidade de fazer quase nada. Passei a ser apenas uma observadora distante, participando através da tela do computador de uma realidade que não era meu objetivo no Estágio III.

Como proporcionar a transformação na vida de cada discente através do conhecimento adquirido se não havia aluno nas aulas síncronas? Faltava o acesso à internet, um bom equipamento para acompanhar o curso e os lares nem sempre possuíam um espaço adequado para os estudos diários. A situação da mulher era mais grave ainda, sem poder sair de casa para ir ao IF, seu tempo passou a ser somente para cuidar da família. Seu curso ficou em segundo plano.

Só restou a tentativa de encarar essa realidade com a esperança de que um dia tudo isso iria terminar. Com esse pensamento e tendo como inspiração Paulo Freire, continuei a frequentar os encontros síncronos e assíncronos da disciplina.

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática. (FREIRE, 1991, p. 58).

Nas turmas de Física III e Física I, as atividades e os conteúdos eram postados na plataforma adotada pelo curso, o *Google Classroom*, e as aulas síncronas eram utilizadas para tirar dúvidas. Não houve muita adesão dos alunos a essas aulas e a maioria dos professores estavam apenas colocando no *Google Classroom* as atividades assíncronas.

Uma das ações que o corpo docente tomou, visando facilitar o acesso aos materiais e às aulas, foi a utilização de uma única sala virtual para todas as disciplinas de cada turma, o que acabou, na verdade, não facilitando o cotidiano dos alunos e nem dos professores. A quantidade de e-mails que o docente recebia diariamente era absurda, sendo passível de perder suas próprias postagens e dos seus alunos. Para ficar mais confuso, os estagiários não tinham acesso a essa sala de aula.

Em uma das turmas do curso, há uma aluna com deficiência auditiva e os vídeos eram postados com a tradução simultânea em Libras. Mas nem sempre é possível encontrar na internet o vídeo que possui essa tradução e que esteja correlacionado com o conteúdo que se deseja ministrar, o que se tornou mais uma difi-

culdade entre tantas já existentes.

Deixei meu celular disponibilizado em todas as aulas síncronas para estreitar o relacionamento com os alunos e com a finalidade de poder ajudá-los em suas dúvidas, apesar de eu trabalhar em tempo integral em uma escola da rede privada. Foi uma espera em vão. Os alunos reclamavam que não haviam compreendido os conteúdos postados no Classroom e que estava muito difícil acompanhar a disciplina, mas não entravam em contato com a professora regente e nem com os estagiários para sanarem suas dúvidas. Havia um desânimo total por parte dos discentes.

A possibilidade de estar havendo trocas das respostas nas avaliações entre os alunos ou a consulta na internet para encontrar a alternativa correta de cada questão era um fato. Eles iriam ser aprovados na disciplina no final do semestre, mas não alcançariam o objetivo principal do curso que é a formação de um cidadão capaz de interagir de forma plena com a sociedade e a conquista de uma nova profissão como técnico em computadores.

Não consegui desenvolver projetos acadêmicos no Estágio III por causa da pandemia. O que mais me deixava transtornada era o fato de que no Estágio II, em 2019.2, tinha conseguido produzir várias atividades com os alunos da EJA do IFRJ e conquistado espaços dentro da instituição que não estavam sendo usados por eles.

No Estágio II, a turma de Física III teve a oportunidade de conhecer e utilizar as instalações do prédio do Curso de Física da Graduação. Era um ambiente novo e moderno, cheio de laboratórios. Notei que a autoestima de cada

aluno da EJA aumentou, não havia mais a preocupação com a possibilidade de não serem merecedores de estarem ocupando aqueles espaços. Tudo no campus era para todos.

No Observatório de Astronomia, que fica localizado no alto do prédio de Física, os alunos da EJA puderam estudar os planetas e as constelações, utilizando os telescópios disponíveis e tiveram uma aula teórica sobre o assunto com a equipe do professor titular da cadeira. No Laboratório de Física II aprenderam a fazer um sinal de trânsito utilizando o Arduíno com a participação do professor responsável pelo espaço.

Já os circuitos elétricos foram montados em duas aulas: a primeira, utilizando massinha de modelar caseira e cada aluno produziu seu trabalho individualmente em suas mesas; na segunda aula, utilizamos fios, fita isolante e uma mesa capaz de acomodar todos os alunos, possibilitando o trabalho de montagem em conjunto. O material do experimento era comum a todos e, conforme a atividade era desenvolvida, os discentes compartilhavam ideias, conhecimentos prévios e adquiridos entre si. Dúvidas, erros e acertos foram amplamente discutidos por todos.

Essa interação entre mim e os alunos, com a observância dos meus orientadores de Estágio e a utilização de diversos ambientes fora da sala de aula, previamente destinada à turma, contribuíram para que todos nós tivéssemos uma aprendizagem significativa.

Utilizamos o *Google Forms* para avaliações de Ótica com o intuito do aluno conhecer essa ferramenta e saber utilizá-la em uma possível entrevista de emprego. A pesquisa institucional do projeto final da turma foi elaborada

pelos discentes neste formulário.

Na turma de Física I, acompanhei cada aluno que precisou, na própria sala de aula, como uma auxiliar da professora. Estava amparada e me sentia segura já que a regente da disciplina era minha orientadora. Ela me acompanhou a cada passo. Conseguia tirar dúvidas dos alunos no pátio do IF, enquanto aguardava minha aula começar. Jogamos bolinhas da sacada do 1º andar do prédio em direção ao pátio, com toda segurança, para aprender o conteúdo de Queda Livre através de uma experiência de custo zero. Que noite boa e feliz. Isso é aprender a aprender e aprender a ensinar.

O Estágio II foi a minha oportunidade de entender que somos todos capazes de superar nossas dificuldades, que não há tempo para adquirir novos conhecimentos e que a idade não importa, pois temos o direito de estar em qualquer sala de aula, se for de nossa vontade (hoje tenho 57 anos). Hoje tenho consciência que ensinar é um ato de amor e que valeu a pena todas as horas de planejamentos, de marcação de horário para usar os espaços da graduação, de todo esforço para vencer os “obstáculos” e os “nãos” que recebi e o medo de não ser capaz de cumprir o que tinha planejado.

Voltando ao período do Estágio III, não houve somente a superação das dificuldades com as turmas da EJA. Tive que superar o medo de ir trabalhar presencialmente todos os dias como secretária escolar a partir de agosto de 2020. Observei que a minha carga horária de trabalho se tornaria cada dia mais intensa, principalmente pelo atendimento virtual aos responsáveis dos alunos que retornavam às aulas presenciais. Qualquer coisa que deveria ser re-

solvida era acompanhada de trocas de máscaras e muito álcool gel. Essa situação me deixava exausta, quase não conseguia assistir às aulas síncronas do estágio e das outras disciplinas até que fiquei doente e impossibilitada de ficar muito tempo sentada.

Não desisti, mas fiquei frustrada com tudo que vi nesse período de estágio. Não tem como vencer tantos desafios sem comparar com o que tínhamos antes da pandemia. Levo comigo a resignação dos professores que foram meus orientadores. Cada profissional conseguiu aumentar sua capacidade de aprimorar suas técnicas de ensino e eles se reinventaram. Fiquei com mais habilidades e conhecimentos no uso de ferramentas disponibilizadas na internet. Minhas expectativas para o Estágio III eram muitas em 2019.2, até que chegou 2020, 2021. A pandemia mudou o mundo e o mundo do isolamento social e do medo da Covid-19 também me mudou. Estou mais cansada, sem muitos sonhos. A realidade bateu em minha porta e ela é dura. Estou concluindo minha licenciatura e não me vejo mais como regente de uma turma do Ensino Médio. Meu corpo pede uma diminuição brusca em minhas atividades que foram sempre muitas e hoje já penso em minha aposentadoria.

Sonho ainda com a possibilidade de cursar um mestrado e depois um doutorado. Quem sabe uma salinha da EJA para partilhar conhecimento e dar bem-estar para essas pessoas que, como eu, não tiveram a oportunidade de estudar quando eram mais jovens.

Carrego comigo todos os ensinamentos adquiridos nos três estágios que fiz e uso, quando possível, para facilitar o entendimento dos conceitos físicos que foram incluídos no



(Tima Miroshnichenko/Pexels)

planejamento pedagógico dos anos iniciais do Ensino Fundamental com a reforma da BNCC. Hoje, a Física está cada dia mais presente em todos os níveis de ensino da Educação Básica. Novas oportunidades estão sendo criadas para que eu possa trabalhar com o Ensino de Física sem precisar estar em uma sala de aula convencional.

Os ensinamentos adquiridos durante o curso da disciplina Estágio III em 2020 foram construídos através da superação de dificuldades, vontade de viver, equilíbrio emocional, solidariedade e saudade do convívio com amigos e familiares.

Foi desgastante assistir pela TV o povo brasileiro sofrer e morrer por falta de medidas de saúde eficazes e baseadas na Ciência. A música “Apesar de Você”, lançada em 1978, por Chico Buarque de Holanda, por diversas vezes aqueceu meu coração, trazendo a esperança de que tudo vai passar e que a vida vai melhorar. Que os novos tempos não demorem! Estarei aqui para recebê-los de braços e mente aberta.

Referência

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991. p. 58.